

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p695-702

RELAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO DE ALERGIA ALIMENTAR E A NÃO AMAMENTAÇÃO NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

RELATIONSHIP BETWEEN THE DEVELOPMENT OF FOOD ALLERGY AND NON-BREASTFEEDING IN CHILDHOOD: A LITERATURE REVIEW

Eduardo Henrique Sarmiento Bastos¹
Cícera Amanda Mota Seabra²
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa³
José Olivandro Duarte de Oliveira⁴

RESUMO INTRODUÇÃO: O Aleitamento Materno (AM) é a forma mais recomendada de alimentação para bebês, com o objetivo de suprir necessidades nutricionais e imunológicas, tendo sua composição variando conforme essas necessidades. Os benefícios do AM são extensivos tanto para mãe quanto para o bebê, sendo recomendado Aleitamento Materno Exclusivo até os seis primeiros meses de vida, complementando com outros tipos de alimentos após esse período. Ademais, há também os riscos relacionados ao AM, tendo os profissionais a obrigação de orientar e garantir sua prática. Este estudo busca avaliar a relação disposta na literatura acerca do desenvolvimento de alergia alimentar e a não amamentação na infância. **MÉTODOS:** Foi realizada uma Revisão da Literatura nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO, tendo como critérios de inclusão publicações entre 2019 e 2024, nos idiomas inglês, português e espanhol utilizando descritores específicos, sendo

¹ Médico pelo Centro Universitário Unifacisa - Campina Grande, Residente (R2) do Programa de Residência Médica em Medicina de Família e comunidade da Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB).

² Médica pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Associação Médica Brasileira, Mestrado Profissional em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e Coordenadora da Macro III do Programa de Residência Médica em Medicina de Família e comunidade da Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB).

³ PhD pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Mestre e Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Pró-reitora de Pós-Graduação e EAD e docente do Centro Universitário Santa Maria (UNISM).

⁴ Mestrando em Saúde da Família pela FIOCRUZ-RJ/UEPB, Médico de Família e Comunidade pelo Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), graduado em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

excluídos estudos que não se concentrassem na população infantil, que fossem publicados antes de 2019, , ou que não estivessem disponíveis nos idiomas selecionados. Após aplicação desses critérios, 08 artigos foram considerados para estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Leite Materno é fonte de diversos imunobiológicos, que ajudam o bebê a desenvolver proteção contra diversas condições imunológicas. Essas substâncias auxiliam, por exemplo, no desenvolvimento de uma microbiota intestinal saudável, ajudando a prevenir respostas alérgicas exacerbadas. A introdução precoce de fórmulas infantis se associa com o maior risco de condições alérgicas imunomediadas, sendo mostrado a necessidade de evitar a introdução de alimentos antes dos seis meses. Os estudos corroboram que a prática da amamentação se associa também com a redução de outros transtornos e doenças, como respiratórias e gastrointestinais, que por sua vez, podem desencadear respostas imunes. O AM é então recomendado não apenas por benefícios imediatos, mas também por resposta duradoura nas crianças. **CONCLUSÃO:** A relação ente a não amamentação e o desenvolvimento de alergias alimentares se mostra concreto na literatura, sendo necessário ressaltar a relevância de incentivos públicos que mostrem os benefícios do AM, focando-se principalmente na capacitação de profissionais de saúde para oferecer todo o suporte necessário.

ABSTRACT INTRODUCTION: Breastfeeding (BF) is the most recommended form of feeding for babies, with the aim of meeting nutritional and immunological needs, with its composition varying according to these needs. The benefits of BF are extensive for both mother and baby, with Exclusive Breastfeeding being recommended until the first six months of life, supplementing with other types of food after this period. Furthermore, there are also risks related to BF, with professionals having the obligation to guide and guarantee its practice. This study seeks to evaluate the relationship found in the literature regarding the development of food allergies and non-breastfeeding in childhood. **METHODS:** A Literature Review was carried out in the LILACS, PubMed and SciELO databases, using as inclusion criteria publications between 2019 and 2024, in English, Portuguese and Spanish using specific descriptors, excluding studies that did not focus on the child population, that were published before 2019, , or that were not available in the selected languages. After applying these criteria, 08 articles were considered for study. **RESULTS AND DISCUSSION:** Breast milk is a source of several immunobiologicals, which help the baby develop protection against various immunological conditions. These substances help, for example, in the development of a healthy intestinal microbiota, helping to prevent exacerbated allergic responses. The early introduction of infant formula is associated with a greater risk of immune-mediated allergic conditions, demonstrating the need to avoid introducing foods before six months. Studies corroborate that the practice of breastfeeding is also associated with the reduction of other disorders and diseases, such as respiratory and gastrointestinal, which in turn, can trigger immune responses. BF is therefore recommended not only for immediate benefits, but also for lasting response in children. **CONCLUSION:** The relationship between non-breastfeeding and the development of food allergies is concrete in the literature, and it is necessary to highlight the relevance of public incentives that show the benefits of BF, focusing mainly on training health professionals to offer full support necessary.